

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Goa na opinião pública mundial

Após ter fracassado em toda a linha a campanha de aleivosias que o Governo da União Indiana moveu contra Portugal, a política de violência e terrorismo seguida por Nehru provocou no Mundo inteiro o descrédito absoluto sobre o «pacifismo» propalado por aquele estadista.

A generalidade da imprensa mundial, reflectindo a condenação que os povos civilizados têm lançado sobre a insidiosa atitude da União Indiana, denuncia em termos iniludíveis a flagrante duplicidade usada por Nehru e a dolosa intenção dos seus métodos.

A recente nota oficiosa em que o Governo português põe de sobreaviso a opinião pública mundial sobre as hostilidades movidas pela União Indiana contra os territórios portugueses de Goa, Damão e Diu, foi comentada pelos órgãos da imprensa internacional com o maior interesse, manifestando-se em todos eles uma evidente repulsa pela série de acontecimentos provocados por aquele Estado, com o nítido objectivo de aumentar a tensão ao longo das fronteiras da Índia portuguesa.

Como refere o «Times», «esta intencional e sistemática campanha, tendente a mobilizar a opinião pública contra Portugal, só pode ter resultados desastrosos».

Tendo publicado há dias um editorial sobre a justiça que assiste a Portugal na defesa dos seus últimos direitos de soberania, o «Sunday Times», dá relevo agora a uma carta subscrita pelo sr. António Potter, da Embaixada de Portugal em Londres.

Respondendo a uma carta, enviada há dias ao mesmo jornal por Shiv K. Shastri, funcionário das relações públicas indianas em Londres, o sr. Potter diz ser-surpre-

endente o invocado argumento da contiguidade geográfica «estar ainda a ser usado para justificar o direito de um país arrancar um bocado de território a outro». E acrescenta: «Fica-se a pensar onde é que a Índia pararia nas suas reivindicações e qual seria o imbróglio mundial se o tamanho e o peso dos números se tornassem em princípio dominar».

Sallentando fracasso dos grupos reduzidos de «satyagrahis», presenciado por todos os jornalistas estrangeiros que estiveram em Goa e que unânimemente registaram a ausência total de qualquer apoio dos manifestantes por parte da população local, o articulista escreve ainda que no interior de Goa tem havido desde séculos, liberdade política, religiosa e racial, que muitas regiões vizinhas nunca conheceram.

(Continua na 2.ª página)

O edifício dos C.T.T.

em Figueiró dos Vinhos

Da Ex.ª Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, recebemos por intermédio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, a seguinte informação relativa ao edifício dos C. T. T. desta vila:

«O Jornal «A Regeneração» num artigo publicado no seu número de 1-6-55, aponta a necessidade de se construir em Figueiró dos Vinhos um edifício para a estação dos C. T. T.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T., que vai ser pedida à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a construção do referido edifício.»

E' com indelével satisfação que constatamos em face da informação prestada que o problema a que ela se refere está a ser acarinhado.

Dr. Joaquim de Oliveira Lúrio

Foi recentemente nomeado Secretário Geral do Governo Civil do distrito de Coimbra o sr. dr. Joaquim de Oliveira Lúrio, cargo que vinha exercendo no distrito de Leiria já há alguns anos com o maior zelo, competência e elevado critério.

Dadas as suas excelsas qualidades de inteligência, de trabalho e de espírito prático, estamos certos de que continuará a obter cada vez maiores triunfos na sua carreira profissional.

Felicitemos muito sinceramente o sr. dr. Joaquim de Oliveira Lúrio pela nova nomeação de tão altas funções, agradecendo ao mesmo tempo a gentileza de nos comunicar a sua transferência para a cidade de Coimbra, pela qual lhe ficamos muito gratos.

João Simões Pereira

De passeio, em excursão ao Brasil, seguiu viagem no dia 5 do corrente, no paquete «Santa Maria» o industrial sr. João Simões Pereira, acompanhado de sua Esposa.

Menina Maria Dina Mendes Simões Pereira

Também no dia 4 do mesmo mês, partiu em avião para a Suíça, a menina Maria Dina Mendes Simões Pereira, gentil e prenda de filha do industrial sr. João Simões Pereira, acompanhada de sua prima, a menina Manuela Mendes, que vão passar as férias naquele país.

Capitão José Herdade Telhada

Esteve em Aldeia de Ana de Aviz, nos dias 9 e 10 do corrente o nosso prezado assinante, sr. Capitão José Herdade Telhada, acompanhado de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Clotilde Neto Blasques Telhada.

Jaime Rosa Arinto

Depois de alguns anos de estadia na Colónia de S. Tomé e Príncipe, onde exerce as funções de empregado do Banco Nacional Ultramarino com elevada competência, encontra-se entre nós de visita a sua terra natal o sr. Jaime Rosa Arinto, acompanhado de sua ex.ª esposa e filha.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas, assim como a sua Ex.ª esposa, desejando-lhes ao mesmo tempo umas férias felizes e muito agradáveis.

OS FACTOS QUE ELUCIDAM

As declarações e o procedimento do sr. Nehru são tão impudentemente contrários, que anulam toda a autoridade moral. Os factos desmentem as doces afirmações de justiça do Pandita, que utiliza a força da grande e desumana população do vasto território que representa e de que dispõe, para despedaçar o direito. Quando a falta de sinceridade se desmascara com tal evidência e impudor, as palavras perdem o sentido e descobrem-se as intenções capciosas e malévolas. O sr. Nehru, com os seus processos, é um perigo e uma ameaça para a humanidade, a tentar colocar-se sob a protecção da Rússia poderosa e civilizada, ao passo que denomina falsamente de colónia o minúsculo Estado da Índia Portuguesa, onde a sua população indiscutivelmente portuguesa goza dos mesmos direitos que a da Metrópole.

O respeito pela «igualdade de direitos de todas as nações», o quinto ponto em que assentaram a Rússia e a União Indiana, é um motivo de constante intranquilidade pela diferenciação que fazemos de critério e significado de tal princípio. Segundo o conceito de tal acordo, igualdade de direitos — quer dizer: subjugação, humilhação, escravização, covarde abuso da força. São os factos que nos elucidam.

O respeito pela soberania das nações e a sinceridade das declarações do famigerado pandita revelam-se nas miseráveis agressões a Dadrá e Nagar-Aveli. O carácter da agressão assemelha-se ao assalto à mão armada dum quadrilha de ladrões, que mereciam a justa condenação do Governo da União Indiana, ao qual competiu civilizadamente olhar com leal estima aquele pequeno território, parte integrante dum Nação à qual deve inapagável reconhecimento.

O pacifismo de Nehru é um dos maiores perigos que ameaça o Mundo. O caso Nehru não é novo e como tal deve ser encarado pelas nações; as palavras contrariando os processos, as acções revelando a embriaguez da ambição. Todas as nações vizinhas estão sujeitas a uma falsa argumentação desrespeitadora do direito e da Paz quando a ambição e a força de outra nação se orientam no sentido da conquista e da guerra. Não são as razões que apresentam, nem os intuitos que declaram, que move o seu procedimento desumano — é a ambição que se não confessa e antes se mascara de justiça e libertação.

O último e maior conflito da história da humanidade, como o que o precedeu, se deveram a incontidas ambições de governantes, que facilmente exploram e excitam os seus povos no ardor dum patriotismo falso e sangüinário. Tenebroso sintoma é a atitude «pacifista» do pandita! Como é que um estadista, por deficiente ou incompetente critério de economia, deixa morrer a fome milhões de súbditos e em vez de resolver tal problema por imperativo da função que desempenha, e do próprio coração, se entretém a ferir e ameaçar os direitos dum minúsculo território dum Nação vizinha, que lhe deu durante séculos as mais claras demonstrações de lealdade, e onde a população quer ser definida e caracterizada portuguesa? Como é que intitulado-se apoloquista das democracias, não permite e persegue a opinião dos que se não submetem aos seus intentos ambiciosos?

Vai longe o «pacifismo» do sr. Nehru e, se o deixarem, não se fica pela Ásia...

Vasco de Mendonça Alves

Menina Marta Maria Agria Forte

Terminou no dia 4 do corrente mês com elevada classificação as provas de passagem ao 2.º ano dos Liceus, no Colégio Santa Isabel, de Coimbra, a menina Marta Maria Agria Forte, gentil filha do nosso querido Editor, dr. Alberto Teixeira Forte.

A menina Marta Maria executou a prova escrita com a maior perfeição, revelando neste seu primeiro exame viva inteligência e qualidades de trabalho, pelo que foi dispensada da prova oral. Encetou assim o Ensino Secundário com os melhores auspícios.

Felicitemos a menina Marta Maria pelo triunfo obtido, assim como os seus extremos pais.

Fernando Sebastião David de Carvalho

Com uma boa classificação concluiu os seus exames do 2.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o nosso prezado amigo, sr. Fernando Sebastião David de Carvalho, desta vila, ao qual, por isso, apresentamos as mais sinceras felicitações.



Notícias da Graça

Ofertas para a Residência Paroquial

Com destino a auxiliar as obras da construção da Residência Paroquial, recebemos da Ex.^{ma} sr.^a D. Flora das Neves Arinto David, de Lisboa, a quantia de 50.000 e do sr. Amândio Duarte Canelas, de Pedrógão Grande, a oferta de 40.000. Aos ofertantes os nossos agradecimentos.

A Carvalheira Grande no Cortejo

Urbano José — 3 alqueires de milho; Manuel Francisco Coelho e Manuel Joaquim Coelho — 1 alqueire de milho cada um; Glória Cravinho, António Antunes, Eduardo Antunes, Gabriel Coelho David, Joaquim Simões e Fernando da Capela — 20.000; Manuel Teixeira — 20.000 e meio alqueire de milho; Joaquim Dias — 1 litro de azeite, 1 quarta de centeio e meio alqueire de milho; Paulo Francisco Pedro — 1,5 alqueire de milho; Maria d'Assunção — 10.000; Maria dos Anjos Antunes — 5.000; Avelina do Cabeço — 5 litros de vinho.

Carvalheira Pequena

José Ferreira — 2,5 alqueires de milho; José Simões Godinho — 2 alqueires de milho; José Coelho David — 1 alqueire de milho; Joaquim Simões — meio alqueire de milho; José Nunes d'Assunção — 120.000; Felicidade da Silva e António Simões — 20.000; Manuel Cravinho — 5.000.

Vale Mercador

José Pereira — 20.000; Leónia Pereira — meio alqueire de milho; António Pereira — 10.000; Adelino Costa Paiva — 5.000.

Vale da Neta

José Nunes Maria — 20.000

Casal da Francisca

António Baeta — 50.000; António Leitão Graça e Almerindo Baptista — 20.000; António Gonçalves, Joaquim Luís e Francisco João Maria — 10.000; Mário de Jesus Leitão — 15.000; António João da Silva e Florinda de Jesus — 5.000; António Antunes — 10 litros de azeite e 2 alqueires de milho; Maria Benedita — 3 litros de azeite e 1 alqueire de trigo; José Leitão, Rosa Maria e José Nunes — 1 alqueire de milho; Manuel Leitão — meio alqueire de milho.

Casal dos Ferreiros

José Francisco e António Ferreira — 50.000; Manuel Baptista — 1,5 alqueire de milho; José Coelho Nunes e João Coelho Nunes — 1 alqueire de milho; José Maria,

Felizmino Joaquim, José Crisóstomo e Adelino Coelho Nunes — meio alqueire de milho; Manuel Lapa — 10.000 e meio alqueire de milho; Joaquim Pires — 2 poceiros e 1 cesto e meio alqueire de milho; Cesaltina Ferreira e Manuel Antunes — 10.000; António Maria — 5.000; António Rodrigues — 1 quarta de milho e 2.500; Manuel Freire, António João e Adelino Lapa — prometeram um dia de trabalho; José Coelho Graça — 35.000.

Baptizados

No dia 3 de Julho foram baptizadas Maria Odete Santos Rosa, de 1 ano de idade, filha de Francisco Serra Rosa e de Aurora Josefa dos Santos, dos Covais, sendo padrinhos Carlos da Conceição Santos e sua mulher Guilhermina de Jesus Graça, da Lavandeira; e Noémia, filha de Miguel João da Silva e de Maria Helena de Sousa Martins dos Santos, de Nodeirinho, sendo padrinhos José Martins dos Santos e Noémia Paiva Rodrigues.

Casamento

No dia 9 de Julho celebrou-se o casamento do sr. Alberto Simões da Silva, da Carvalheira Pequena, com Ilda dos Prazeres, filha de Manuel Antão, de Altardo. Foram padrinhos Custódio Nunes Luzia e Angelo Antão.

Festas

No dia 31 de Julho realizou-se a Festa de Nossa Senhora das Brotas, na Capela do lugar da Adega, com a assistência da Filarmónica de Pedrógão Grande.

No dia 7 de Agosto terá lugar a Festa de Nossa Senhora da Estrela, na capela da Atalaia, com a assistência da Filarmónica da Castanheira de Pera.

C.

De Aldeia de Ana de Aviz

Continuam a ser recebidos doativos para a construção da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, de Aldeia de Ana de Aviz.

Damos hoje notícia dos seguintes:

Joaquim Simões — Bau-rú — Brasil	500.000
Amorim da Conceição Vicente — Telhada	60.000
José Coelho Paquete, Lisboa	50.000
José Quaresma de Abreu Avelar — F. dos Vinhos	150.000
Albano da Silva Barreira — Tomar	50.000
José da Silva Pereira — Carvalhos — Sernache de Bonjardim	20.000
Soma	730.000

Notícias de Campelo

Estação Regional em Campelo

A tratar de assuntos respeitantes à estação regional em Campelo, esteve nesta localidade no passado dia 26 de Junho, um sr. Engenheiro Técnico dos C. T. T. Deus queira que este grande melhoramento, seja uma realidade dentro em breve.

Ponte de Alge

Começaram há dias os trabalhos para a construção da Ponte de Alge, a qual dentro em breve deve ficar concluída. Desta vez sempre é verdade, ficando assim libertos da precária situação em que se encontravam os habitantes de Alge e arredores.

Visitas

Encontram-se entre nós os sr.s Sebastião de Campos, Benjamim Antunes, e suas Ex.^{mas} Esposas, todos de Campelo.

Festa

No dia 25 do corrente mês, realizou-se a festa em honra de S. Tiago, no lugar do Singral Cimeiro, desta freguesia. Costuma ser muito concorrida.

Casamento

No passado mês de Junho efectuou-se na capela de Alge, o casamento por procuração da menina Eva de Jesus Campos, de Alge, filha da sr.^a D. Nazaré Alves de Campos e do sr. Manuel Henriques de Campos, com o sr. Maviel P. dos Santos, de Alge, e residente em Luanda — Africa, filho do sr. Albano Pereira Varandas.

C.

O Caso de Goa

Continuação da 1.^a página

A rectidão e a clareza com que Portugal tem defendido as terras lusitanas da Índia estão postas em confronto com o procedimento falacioso da União Indiana e no Mundo inteiro — com a evidente excepção dos que se encontram submetidos a Moscovo, que há pouco teve a visita do sr. Nehru... — não há qualquer hesitação sobre o lado em que se encontra a verdade.

Vendo falhar a campanha dos «Satyagrahis», a Índia começa a enviar para Goa comunistas, socialistas, etc., o que desmascara aquilo que poderia parecer reivindicação territorial — embora infundada — transformando tudo numa farsa política cuja batuta o sr. Nehru rege agora de Moscovo.

Herculano Silveira Herdade e Capitão Nívio José Ramos Herdade

Em gozo de férias e acompanhados de suas ex.^{mas} Esposas encontram-se em Aldeia de Ana de Aviz os sr.s Herculano da Silveira Herdade e Capitão Nívio José Ramos Herdade.

Higiene Alimentar De Chão de Couce

Reparação da estrada

Encontram-se quase concluídos os trabalhos de reparação (1.^a fase) do ramal de Ponte do Freixo a Chão de Couce.

Trata-se duma obra que já há muito se tornava necessária e que vem contribuir grandemente para o progresso desta terra. Por esse motivo, é grande a satisfação de todos.

—Embarca hoje, com destino a Lourenço Marques — Moçambique, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Emídio Lopes Godinho de Matos, que ali vai fixar residência.

Desejamos-lhe uma boa viagem e as maiores felicidades naquela nossa Colónia.

Recenseamento de Trânsito

Devendo no próximo dia 24 do corrente mês proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pedimos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouzamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

A Lutuosa de Portugal

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números.

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 228.009 contos; subsídios pagos até à mesma data aos beneficiários de 4.824 sócios falecidos 95.000 contos; valores capitalizados na mesma data, 63.000.000 representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela Cidade.

A existência de Sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.329, inscritos nas idades de 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

Casal Agrícola

Vende-se o Casal Agrícola, do ex-Tesoureiro da Fazenda Pública, Joaquim Coelho Serra, sito nas freguesias de Vila Facaia e Graça, composto de casas de habitação, cómodas, adega c/ vasilhame, casas de arrecadações, terras de sementeira, de rega, matos, olivais, pinhais, vinhas, muitas árvores de fruto, poço c/ engenho, etc. Em conjunto ou fracções. Aceita propostas. **A. Telhada — Direcção de Finanças — Lisboa.**

abusar de nenhum, para impedir esses inconvenientes.

Fornecido pela Campanha Nacional de Educação de Adultos

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Coimbra-Figueiró dos Vinhos

Concessionário:

Companhia de Viação de Sernache, L.da

a		b		Localidades	b		a	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	11 40	—	17 15	COIMBRA	10 25	—	16 45	—
11 45	11 50	17 20	17 25	Coimbra (Est. Nova)	10 15	10 20	16 40	16 40
12 10	12 10	17 45	17 45	Portela do Gato	9 55	9 55	16 20	16 20
12 40	12 40	18 15	18 15	Pedentes	9 25	9 25	15 50	15 50
12 50	12 50	18 25	18 25	Penela	9 15	9 15	15 40	15 40
12 55	12 55	18 30	18 30	Ponte do Espinho	9 10	9 10	15 35	15 35
13 22	13 22	18 57	18 57	Tojeira	8 43	8 43	15 08	15 08
13 24	13 25	18 59	19 00	Avelar	8 40	8 41	15 06	15 06
13 27	13 27	19 02	19 02	Tojeira	8 38	8 38	15 03	15 04
13 30	13 30	19 05	19 10	Pontão	8 35	8 35	15 00	15 00
14 05	—	19 45	—	FIGUEIRO DOS VINHOS	—	8 00	—	14 25

Estacionamentos | Coimbra—(Avenida Navarro)
Figueiró dos Vinhos—(Praça José Malhoa)

Observações:

- a—Não se efectuam aos domingos.
- b—Efectua-se às 3.^{as}, 5.^{as}, sábados e no dia 23 de cada mês (ou no dia anterior quando coincida com o domingo)

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	—	LISBOA	—	9,00	—
Castanheira de Pera	6,20	6,15	—	Sacavém	9,25	9,25	—
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	—	Vila Franca de Xira	10,06	10,10	—
Pontão	7,40	7,45	—	Carregado	10,25	10,25	—
Cabaços	8,10	8,15	—	Asambuja	10,45	10,45	—
Tomar	9,05	9,20	—	Cartaxo	11,10	11,15	—
Entroncamento	10,00	10,05	—	Santarém	11,45	12,05	—
Torres Novas	10,20	10,25	—	Pernes	12,45	12,45	—
Pernes	11,00	11,00	—	Torres Novas	13,20	13,25	—
Santarém	11,40	12,00	—	Entroncamento	13,40	13,40	—
Cartaxo	12,30	12,35	—	Tomar	14,20	14,30	—
Asambuja	13,00	13,00	—	Cabaços	15,20	15,25	—
Carregado	13,20	13,20	—	Pontão	15,50	15,55	—
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	—	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40	—
Sacavém	14,20	14,20	—	Castanheira de Pera	17,20	17,25	—
LISBOA	14,45	—	—	BOLO	17,35	—	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	—	Bolo	—	17,50	—
Bolo	5,55	—	—	Coentral	18,05	—	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	—	Figueiró dos Vinhos	—	17,00	—
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	—	Barraca da B. Vista	17,10	17,10	—
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	—	Várzea	17,16	17,17	—
Vilas de Pedro	5,47	5,48	—	Vila Facaia	17,22	17,24	—
Alto da Alagoa	5,58	5,58	—	Moleiros	17,27	17,27	—
Moleiros	6,03	6,03	—	Alto da Alagoa	17,32	17,32	—
Vila Facaia	6,06	6,08	—	Vilas de Pedro	17,42	17,43	—
Várzea	6,13	6,14	—	Aldeia Fundeira	17,48	17,50	—
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	—	Pontão Fundeiro	17,59	18,00	—
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	—	Campelo	18,10	—	—

Efectua-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaraí (L. da Igreja)
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21868

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 20 dias

1.^a publicação

FAZ-SE saber que por este Juízo e respectiva secção de processos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à execução hipotecária em que é exequente Joaquim Ferreira, viúvo, proprietário, residente nesta vila e executados Manuel Simões Medeiros e mulher Elvira da Conceição Fonseca, proprietários, residentes no lugar do Casal do Pedro, freguesia de Aguda, desta comarca, deduzir os seus direitos, querendo nos termos do artigo 865.º do Código do Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1955.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
José Henriques Simões
O Chefe da Secção
Armindo Soares de Almeida
Jornal «A Regeneração» n.º 879 de 15 de Julho de 1955

Agradecimento

A família de Angélica Lucinda Martins, que foi desta vila, na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradece reconhecida por este meio, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua eterna morada.

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

António Nunes da Silva

Trav. Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889 24-8

LISBOA

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: PEDRÓGÃO GRANDE

(Na primeira 2.^a Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

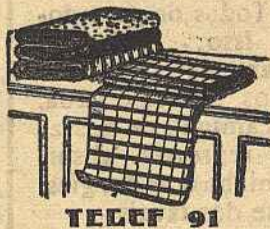
Serviços de CASAMENTOS

e BAPTISADOS

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos



LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos



CAMPELO...

A Canícula

Caminhamos para fins de Julho; aproxima-se a Estação quente, geralmente escolhida para repouso. Neste recanto, que é Campele, se acolherão, nos próximos meses, todos os que podem fazê-lo, desde os estudantes aos funcionários de Estado, que aproveitam esta época para gozar a licença. Arrumadas as sebatas, adormecidos os negócios e esquecidas as secretarias, cada um, à sua maneira, se esforçará por obter o melhor proveito desta anual visita à Terra-mãe.

As camionetes da carreira chegam apinhadas e os passageiros vêm sobrecarregados de malas e cabazes, procurando, numa medida de acertada previdência, precaver-se contra as exigências gástricas. E' que Campele não produz o suficiente e, por isso, todos ou quase, vêm munidos dos géneros de consumo indispensáveis.

O rapazão da aldeia, onde tudo é encantador desde os hirtos pinheiros das encostas até aos remansosos salgueiros que se debriçam e afagam as águas das ribeiras, depois dos trabalhos agrícolas, reúne-se no Largo da Igreja — próximo da paragem da camionete — na ânsia de saber quem chegou e quem partiu. Para um meio rural e humilde, como é a nossa Terra, a chegada da «carreira» é sempre nota de cor.

Anonimamente, pois, como regra, detestamos os foguetes, o aplauso, o aperto de mão e o abraço, tantas vezes traiçoeiros, vis e hipócritas, anonimamente e avessos à patuscada e comezainas, mas sempre amigos dos nossos amigos, também lá estivemos há poucos anos.

Estavam presentes, então, 4 a 5 dezenas de pessoas, desde «magnates da massa» até aos que evidenciaram uma simplicidade e modéstia que contrastavam com as suas elevadas funções e posição social. Claro está que, não pertencendo nem a um nem a outro grupo, nos aproximámos dos últimos, embora sob o olhar severo dos primeiros. Arriscámos porém o agravo e estamos dispostos a reincidir no cometimento da falta. E' que, sempre teimosos, respeitamos, no nosso semelhante, não a matéria... mas o Espírito. Essa... o caminho por onde se carrou é o mesmo por onde será carreada.

Pois bem... se Deus quiser e não mudarmos de intenção lá iremos, também este ano. Como de costume e sem desprezar o estudo, a boa companhia, as boas leituras e sem engeitar a caneta, lá passaremos uns dias na nossa modesta casa, recentemente beneficiada. Temos, ainda, a pro-

pósito de percorrer, uma por uma, as dispersas parcelas de terreno de cultura, de pinhais e sortes de mato, que nossos pais lá possuem desde a Costinha à Cavadinha e desde os Canteiros à Borrallheira e Currais, ao Rego, ao Val Verde, à Concianas, ao Talho, etc...

E' que se está registando a tendência para devassar, a cobertura da impunidade, a propriedade dos ausentes. Vários disso se queixam.

—As ribeiras constituem um dos principais atractivos, não só pela oportunidade de, quem o desejar, se entregar à pesca, como ainda pelas invejáveis e deliciosas sombras das árvores que vicejam numa e noutra margem; aí se dormita, se joga e se lancha, se tiram fotografias, se escreve aos amigos.

Como é sentimental e emotivo contactar, perpassar por estes recantos que há trinta e tantos anos eram tão nossos familiares... Ao deambular pelo passado que se vai distanciando, verificamos que ele está sempre novo e nós cada vez mais velhos.

Junto à confluência das 2 ribeiras há uma ciclópica pedra — autêntica ilha — que ali foi arrumada pela força das águas há mais de 40 anos. Descalçámo-nos para sobre ela nos irmos sentar. São 21 horas; espreitamos o Sol peneirado pelos pinhais do Talho, o qual, um pouco envergonhado e fascinado pela «dança» da Terra, doira, ainda, o ambiente e origina um quadro tão belo e imponente que só pode ser apreciado com justiça por quem alguma vez tiver presenciado espectáculo idêntico, e os seus raios, apesar de cansados, ao incidir sobre as águas quietas, fazem aproximar da superfície os milhares de peixes que, desta forma, querem homenagear o Astro-Rei. E' que o Sol também é o impulsor da Vida no seio das águas e, tanto assim é que, nos dias escuros e de tempestade, os peixes evitam a superfície. Todos os pescadores conhecem isso.....

.....São as Trindades. A voz dos sinos, sonora e terna, aponta nos o caminho de nossas casas. Vamos regressar, absorvendo pelo caminho o ar das giestas e o perfume dos favais.

(Continua)

José Manuel

Anuncie em "A Regeneração"

ANTOLOGIA DESPORTOS UM ADÃO Piteireiro

Futebol

L'histoire, vous le savez, est une science et un art.

C' est comme science que son esprit intéressé ici

D' une sévérité dans l' analyse des sources, pour chercher les faits réels, elle est plus scrupuleuse encore pour estimer la valeur des faits certifiés, pour fixer sa place dans la marche des événements et établir ses rapports de dépendance, sa signification et sa portée, tous ces fils du tissu de la construction historique.

...L' art vient après la synthèse pour lui donner, dans l' exposé, la couleur et la vie d' une réalité concrète.

L' important, en tout cela, au point de vue éducatif, c' est d' apprendre la première leçon de Moralé: l' amour de la vérité.

Ensuite, en histoire comme en toute autre science, on apprend à bien penser.

Mais, en histoire, le jugement s' exerce directement sur des réalités sociales. C' est pourquoi l' enseignement de l' histoire pour nous être précieux pour nous guider dans la vie.

Prof. Matos Romão, —Discurso proferido no V Congresso Internacional de Educação Moral, realizado em Paris em 1930.

Se a conveniência mútua é a base da aliança, também o sentimento representou o seu papel. De facto, mal poderia ter durado tanto sem uma certa medida de estima recíproca entre os funcionários de ambos os lados, políticos, navais ou militares, a cargo dos quais tem estado a tarefa de aplicar na Europa e nas colónias. Os temperamentos diversíssimos de ingleses e portugueses não têm, em geral, constituído obstáculo à colaboração, provavelmente porque cada uma das nações foi em certa medida atraída na outra pelas qualidades que a ela mesma faltavam.

Edgar Prestage, «A Aliança Anglo-Portuguesa», tradução do Doutor A. Gonçalves Rodrigues, 1946.

As relações entre os portugueses e os brasileiros, sentimentalmente tão fortes que os atritos não as comprometem nunca no íntimo, apenas lhes arrepiam a superfície uma ou outra vez, sofrem de uma falta evidente de estímulos e de processos intelectuais. A cooperação nos estudos, nas pesquisas, nas indagações, nos esforços intelectuais, impõe-se aos portugueses e aos brasileiros com as mais nitidas vantagens para os dois grupos.

Gilberto Freyre, «O Mundo que o Português Criou», 1951.

Seleção e ordenação de Manuel Diniz Herdade

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para se não extraviar, nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça.»

Salazar

Realizou-se no passado dia 3, em Ferreira do Zêzere um encontro de Futebol entre as turmas da «Associação Desportiva» desta vila, e a do «Sport Club de Ferreira do Zêzere», que terminou com o empate a 3 bolas.

As equipas alinharam—Desportiva:—Barreiros; J. Abreu, Medeiros e Vasco; Craveiro e Henrique; Rosalino, Cotas, Silvino, Saúl e Luís. — Sport: — Lourenço; Artur, Nazário e Armando; Beira-Mar e Rato; Galinha II, Galinha I, Guimarães, Máneças e Couto.

Árbitro, Eduardo Rebelo, de Ferreira do Zêzere.

Logo aos 5 minutos de jogo Luís teve um grande remate, embatendo a bola na barra, quando a assistência já gritava golo.

Aos 10 minutos golo do Sport. Depois numa grande confusão dentro da nossa área, a bola foi para canto e Barreiros saiu da baliza para a captar, mas não o conseguiu, devido ao vento que soprava forte e que lhe deu efeito, vindo parar aos pés de Guimarães que lhe deu um toque para a baliza deserta.

Aos 19 minutos Craveiro na transformação numa grande penalidade fez o empate, resultado com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda parte Raúl substituiu Rosalino.

Aos 20 minutos Craveiro faz 2-1 para a sua equipa. Saúl atirou à baliza, a bola bateu no poste e Craveiro na recarga fez o golo.

Aos 31 minutos 2-2. Galinha I, na marcação dum livre bate pela segunda vez Barreiros, com um remate que o vento ajudou a entrar.

Aos 38 minutos 3-2 para o Sport, por intermédio de Galinha I, na transformação numa grande penalidade.

Logo a seguir a este golo o árbitro expulsou Medeiros, e 6 minutos depois a Desportiva empatava por intermédio de Saúl com um remate espectacular de cabeça, terminando logo o encontro.

Na Desportiva Barreiros esteve bem; J. Abreu, o melhor da defesa; os dois médios Craveiro e Henrique, os melhores homens da equipa, e na linha da frente, Cotas e Silvino os únicos que se esforçaram por cumprir.

Da arbitragem diremos que foi péssima, prejudicando os Figueirenses principalmente na segunda parte, em que acumulou erros sobre erros.

—No dia 17 do corrente realizou-se no Campo de Jogos Dr. Fernando Lacerda um encontro entre as equipas de futebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o Sport Clube de Ferreira do Zêzere.

O encontro está a despertar o maior entusiasmo.

Hoquei em Patins

No dia 10 deste mês no Rínque de Patinagem da Bouçã realizou-se um encontro amigável entre as equipas da Hidro-Eléctrica do Zêzere e da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Saiu vencedor o Grupo da Hidro-Eléctrica, que obteve a expressiva vitória de 5 a 1, destacando-se nela Coxinho e Justo, que marcaram os golos referidos.

O tento marcado pela Associação Desportiva foi obtido por Carlos Medeiros.

na vila de Avelar...

Ora vá lá um homem livrar-se de uma destas!

O sr. Vitor Percevo, residente na vila de Avelar (Penela), foi há dias convidado para uma festa de comes e bebes, com predomínio, com certeza, da última modalidade. Altas horas da madrugada amigo Vitor quis regressar a casa—e aí vai ele pela estrada fora, na mesma técnica em que joga o Benfica: em diagonal. A certa altura parou diante de uma pequena porta e os vapores do alcool segredaram-lhe:

—Entra, que moras aqui!

E ele entrou. E despiu-se. De repente porém apercebeu-se de que não estava em casa. Encontrava-se no quintal duma pequena propriedade murada, na qual havia um poço. O seu primeiro impulso foi fugir. E fugiu assim mesmo, como Deus Nosso Senhor o pôs neste Mundo, correndo pelos campos fora como um fantasma — sem lençol...

Quando deu pelo seu estado de nudez quis voltar atrás, a buscar a roupa. Não encontrou a porta por onde entrara. A manhã começava a nascer. Era dia de mercado e os caminhos começavam a animar-se com os madrugadores. Então os primeiros raios de Sol viram um homem nú, na estrada, que conduzia a vila de Avelar. Mas não foram só os raios do Sol que viram... Algumas pessoas que se dirigiam para o mercado também viram. E foi um reboliço na terra! As mulheres não saíam à rua sem taparem a cara com os chailes, não fosse aparecer-lhes o fantasma imoral. Dado o alarme, foi pedida a presença do regedor e das outras autoridades. Mas nem um nem outras estavam nos seus poisos habituais. Que teria acontecido ao poder executivo da vila de Avelar? Apenas isto: Quando, ao abrir da manhã, a proprietária de um quintal ali entrara, vira junto ao poço a roupa total de um homem. Escusado será dizer que se tratava do quintal que o sr. Percevo tomara pelo seu quarto de dormir. Aos gritos, a mulher pôs o local em estado de sítio.

—Aí que se afogou um homem no meu poço! Aí que o desgraçado já deve estar morto lá em baixo.

Correu gente. O poço é fundo. As águas escuras. Chamaram as autoridades que começaram a querer pescar no poço o conteúdo das roupas abandonadas. Mas ele, claro, não estava lá. Ele, como um herói, ou como um santo, continuava, em trajes paradisíacos, a marchar em direcção a penates, sem fazer caso da multidão que à sua volta, abria de espanto a boca até às orelhas.

E assim conseguiu chegar a casa sem ser preso—pois, entretanto, as autoridades procuravam o seu cadáver no poço do quintal.

O que demonstra, mais uma vez, o velho dizer popular que afirma: Ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo.

De O Século de 8-7-1955

Pelas 22 horas, no Rínque de Patinagem da Comissão Municipal de Turismo desta vila, terá lugar no dia 17 do corrente uma partida, em que se defrontarão mais uma vez as equipas da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o Grupo da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

J. Assunção